



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA E CIENTÍFICA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA E CIENTÍFICA
CURSO DE LICENCIATURA INTEGRADA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS
MATEMÁTICA E LINGUAGENS
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO-TCC**

**O PAPEL DO PROFESSOR REGENTE NA FORMAÇÃO DE
GRADUANDOS EM SITUAÇÃO DE ESTÁGIO DE DOCÊNCIA**

RODRIGO SANTANA DA LUZ

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Valéria Risuenho

**BELÉM-PA
MAIO DE 2017**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
LICENCIATURA INTEGRADA EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA,
CIÊNCIAS E LINGUAGENS

O PAPEL DO PROFESSOR REGENTE NA FORMAÇÃO DE
GRADUANDOS EM SITUAÇÃO DE ESTÁGIO DE DOCÊNCIA

Rodrigo Santana da Luz

Trabalho de Conclusão de Curso como requisito parcial para obter o título de Graduado do Curso Licenciatura Integrada em Educação, Matemática e linguagens da Faculdade de Educação Matemática e Científica da Universidade Federal do Pará.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Valéria Risuenho

BELÉM – PA
MAIO DE 2017

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
LICENCIATURA INTEGRADA EM EDUCAÇÃO, MATEMÁTICA,
CIÊNCIAS E LINGUAGEM

**O PAPEL DO PROFESSOR REGENTE NA FORMAÇÃO DE
GRADUANDOS EM SITUAÇÃO DE ESTÁGIO DE DOCÊNCIA**

Rodrigo Santana da Luz

Artigo apresentado ao Instituto de Educação Matemática e Científica para obtenção do título de Licenciado em Educação em Ciências, Matemática e Linguagens.

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a Valéria Risuenho (Orientadora)

Prof.^a

Prof.

CONCEITO FINAL DA BANCA:

Aprovado em: ____/____/____

RODRIGO SANTANA DA LUZ

O PAPEL DO PROFESSOR REGENTE NA FORMAÇÃO DE GRADUANDOS EM SITUAÇÃO DE ESTÁGIO DE DOCÊNCIA

“O estágio abre espaço para os professores orientadores proporem a mobilização de pesquisas com vistas a ampliar a compreensão das situações vivenciadas e observadas nas escolas, nos sistemas de ensino e nas demais situações, ou estimular, a partir desta vivência, a elaboração de projetos de pesquisa a serem desenvolvidos concomitantemente ou após o período de estágio”. (PIMENTA e LIMA, 2004, p.51)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Valéria Risuenho

BELÉM – PA

MAIO DE 2017

RESUMO

Este trabalho tem como tema a formação de futuros professores e o estágio de docência, que constituem o foco de grandes debates políticos e educacionais no Brasil. Debater a respeito de tais assuntos é importante porque é durante o estágio que o futuro docente tem a oportunidade de relacionar teoria e prática, e durante esta etapa, é o professor regente quem torna a experiência prática significativa, na medida em que propicia o estabelecimento de um elo entre o conhecimento acadêmico e a prática docente. A importância do estudo tem como base a relevância do contato do futuro docente, que acontece durante o estágio, com os professores regentes, pois são eles que, em sala de aula, têm como exercício a elaboração e a aplicação de práticas em um contexto em que há complexidades e os confrontos da realidade escolar. A Metodologia de estudo foi elaborada com breve levantamento bibliográfico. Aprendemos com esse estudo que o estágio supervisionado é de suma importância para a formação do docente e que a atuação do professor regente é essencial para o desenvolvimento das habilidades necessárias às funções de docência dos alunos em condição de estágio, portanto, deveria ter um maior reconhecimento por parte dos mesmos, dos alunos e da universidade.

Palavras-chave: Formação de professores. Estágio Supervisionado. Professor Regente. Práticas de Ensino. Experiência docente.

Abstract

This work has as its theme the training of future teachers and the curricular internship that constitute the focus of great political and educational debates in Brazil. In addition, it is important because during the internship it is the teacher regent who makes practical experience meaningful in that it facilitates the establishment of a link between academic knowledge and teaching practice. The importance of the study is based on the relevance of the contact of the future teacher, who happens during the internship, with the teachers in charge, since they are in the classroom, whose practice is the elaboration and application of practices in a context in which there are complexities and confrontations of school reality. The study methodology was developed based on bibliographical research and data collection in books, articles, publications in scientific journals and dissertations. We have learned from this study that the supervised internship is of paramount importance for teacher training and that the performance of the regent teacher is essential for the development of the skills necessary for teaching functions.

Keywords: Teacher training. Supervised internship. Regent Teacher. Teaching Practices. Teaching experience.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	5
2. FORMAÇÃO DE PROFESSORES	6
3. O ESTÁGIO SUPERVISIONADO E A IMPORTÂNCIA NA FORMAÇÃO DE FUTUROS PROFESSORES.....	9
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	15
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	16

1. INTRODUÇÃO

No cenário educacional é recorrente a discussão em torno da formação de professores, seja inicial, ou continuada. Tal movimento é produzido em parte por modificações ocorridas na sociedade de modo geral como, por exemplo, a inserção de computadores nas escolas. Além disto, ainda é recorrente a discussão em torno do distanciamento entre teoria e prática que costuma ser tema de pesquisa de estudiosos como Pimenta (2002).

No âmbito dessas discussões, A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (9394/1996), faz indicativos de mudanças que precisam ser implantadas nas escolas e nos cursos de formação de professores, como resposta aos graves problemas vistos na educação. A mencionada lei apresenta, dentre seus objetivos, garantir a formação de professores, preparando-os para atender aos objetivos da educação. Quanto à formação, a LDB faz referência à Prática de Ensino, no artigo 65, determinando que deve ser de “no mínimo, trezentas horas” (Lei 9.394/96, p.50).

Houve uma atualização referente a essa carga horária que sofreu alteração pelo Conselho Nacional de Educação pelo CNE/CP 2/2002 do MEC, passando a ser de 400 horas para a Prática de Ensino e de no mínimo 400 horas para o Estágio Supervisionado. Nesse documento, é possível perceber que existe uma prioridade no que diz respeito ao contato do futuro professor com a sala de aula, objetivando que essa formação contribua para uma melhor formação docente.

Também é possível entender o Estágio Supervisionado como um momento de formação que ocorre no espaço escolar. Momento esse em que é possível confrontar as teorias vistas durante as disciplinas consideradas teóricas na graduação. Participar do estágio representa a possibilidade de fazer dialogar teoria e prática, alias, de considerá-las inseparáveis e de poder fazer reflexões sobre os aspectos envoltos no cotidiano das escolas. Além disto, é a oportunidade de se concretizar a aproximação de um profissional, o regente da turma, que já apresenta um acúmulo de experiências no trato com alunos. Esse professor, apesar de receber os graduandos para realizarem estágio em sua

sala de aula, em muitos casos, não se vê como corresponsável pela orientação desses graduandos no processo formativo pelo qual estão inseridos.

Neste sentido, o objetivo deste texto é realizar breve reflexão sobre aspectos presentes na formação inicial de professores e sobre o papel do professor regente na orientação de graduandos em situação de estágio de docência. Para tanto, foi realizado breve levantamento bibliográfico para fundamentar teoricamente os aspectos aqui defendidos como relevantes para se pensar no tema em questão.

2. FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES

Na formação inicial dos educadores, uma grande dificuldade encontrada é a distância que se percebe entre a teoria e a prática, que distancia o que se aprende em termos de conteúdos e metodologias, nas Universidades, da prática em sala de aula. Uma das ideias para solucionar esse problema é dar condições aos professores para que realizem mudanças com uma política de reconstrução dos fundamentos da prática pedagógica, em termos de se repensar as disciplinas denominadas: práticas de ensino e estágio de docência, para terem maior importância, visto que permitem aos graduandos aproximar teoria e prática (Pimenta & Lima 2005\2006). Neste sentido, ao fazer referência a atividade docente Tardif (2014) discute que,

“A atividade docente não é exercida sobre um objeto, sobre um fenômeno a ser conhecido ou uma obra a ser produzida. Ela é realizada concretamente numa rede de interações com outras pessoas, num contexto onde o elemento humano é determinante e dominante e onde estão presentes símbolos, valores, sentimentos, atitudes, que são passíveis de interpretação e decisão que possuem, geralmente, um caráter de urgência. Essas interações são mediadas por diversos canais: discurso, comportamentos, maneiras de ser, etc. Elas exigem, portanto, dos professores, não um saber sobre um objeto de conhecimento nem um saber sobre uma prática e destinado principalmente a objetivá-la, mas a capacidade de se comportarem como sujeitos, como

atores e de serem pessoas em interação com pessoas.”
(TARDIF, 2014)

O que deve ser entendido, por parte dos futuros professores, desde o início de sua formação, é que não há uma metodologia pronta para exercer a docência, precisa-se, como Tardif (2002) descreve, de interações, e essas interações junto a observações, auxiliarão na construção de metodologias de ensino por parte do próprio docente contemplando a singularidade de cada contexto escolar.

Um problema muito discutido sobre a prática docente é a desvalorização dos professores, que vem enfrentado diversos problemas, que vão desde não receberem um salário digno, passando pela falta de investimento em formação continuada e nas estruturas básicas necessárias para o ensino, até mesmo o desrespeito, que muitas vezes está relacionado com o tratamento recebido da comunidade escolar como um todo. O baixo salário, por exemplo, força os professores a trabalharem muitas horas diariamente, o que os obriga a levarem trabalho para casa sem que, ao menos, sejam remunerados para isso. A sobrecarga de trabalho e a falta de dinheiro para investirem em sua educação fazem com que os professores sofram defasagem profissional.

Apesar disso, no que diz respeito à formação, uma alternativa é, na própria universidade, os professores formadores estimularem sempre os futuros-docentes a buscarem aperfeiçoar suas práticas pedagógicas, tendo sua experiência, seja no estágio supervisionado, ou outras, como base, utilizando-as para investigar e\ou aperfeiçoar novas práticas, além de fazerem proposições inovadoras. Com isso, a prática em sala de aula e a pesquisa que pode ser feita com base nesta prática, quando simultâneas, podem resultar numa reelaboração dos conceitos relacionados ao professor, ao aluno, à sala aula e à aprendizagem. O trabalho do professor em sala de aula pode ser transformador, na medida em que não reproduza apenas, mas que proporcione conhecimento com base em uma reflexão crítica.

Diante do exposto, destacamos como outro aspecto relevante na formação, a inicialização dos graduandos a pesquisa, para que se tornem não só professores, mas professores pesquisadores de sua própria prática, a

concepção de professor-pesquisador aqui defendida vai ao encontro da proposta por Esteban & Zaccur (2012)

“Os professores-pesquisadores são os que produzem conhecimentos sobre a sua docência, de modo que o desenvolvimento dessas atitudes e capacidades permite reconstruir saberes, articular conhecimentos teóricos e práticos e produzir mudanças no seu cotidiano.” (apud Rausch, 2012, p. 707)

A formação nas licenciaturas deve também estimular uma postura crítico-reflexiva, além de incentivar os graduandos a buscarem novas metodologias de ensino e não se aterem somente ao que foi visto durante a formação inicial, isto porque na atualidade, as inovações tecnológicas, por exemplo, exigem que o professor se mantenha atualizado quanto às ferramentas de ensino que podem ser utilizadas para aprendizagem em sala de aula, como por exemplo, as TICs (Tecnologias da Informação e Comunicação), que podem ser utilizadas dentro de sala de aula juntamente com atividades cujo objetivo seja proporcionar aos alunos os meios para desenvolver um pensamento autônomo e crítico, entre outros.

Ao mencionarmos TICs, não queremos fazer referência apenas aos computadores, mas a uma diversidade de instrumentos, a saber: calculadora, telefones celulares, tablets, notebooks, câmeras digitais, filmadoras, que possibilitam a interação com imagem, texto, áudio, vídeo.

Para isto, é necessário que o professor tenha consciência de que a simples inserção das TIC nas salas de aula, não irá por si só acarretar melhorias nas aprendizagens dos alunos. Os graduandos precisam compreender que carece analisar o por que, o como e o para que desenvolver atividade tendo como instrumento de apoio as TIC. Precisa desenvolver conhecimentos e habilidades que permitam a avaliação de que instrumento utilizar, se o software permite a interação dos alunos com vistas a desenvolver e compreender conteúdos a serem trabalhados.

Atualmente, a pesquisa é uma condição básica para a formação de professores, pois ela proporciona uma análise crítica da sua prática, em que o professor toma consciência de dimensões e questões que antes ignorava. Por

isso, é importante que o professor tenha tempo para se dedicar à pesquisa, pois, dessa forma, ele estará promovendo a construção de novos saberes.

3. O ESTÁGIO SUPERVISIONADO E A IMPORTÂNCIA NA FORMAÇÃO DE FUTUROS PROFESSORES

O Estágio supervisionado é uma exigência da LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96 nos cursos de formação de docentes. Segundo Oliveira e Cunha (2006), o Estágio Supervisionado é importante porque torna possível ao aluno o contato com a experiência profissional que é fundamental para a sua inserção no mercado de trabalho. É o momento em que os graduandos têm a oportunidade de entrar em contato com a sala de aula, os alunos, o professor regente, os aspectos socioculturais da realidade na qual a escola encontra-se inserida e, sobretudo, passa a refletir sobre os desafios de por em prática estratégias metodológicas que permitam aos alunos apreenderem os conteúdos constantes no currículo formal, sem perder de vista as possibilidades de diálogos com os saberes que esses alunos trazem de suas experiências em ambientes informais de aprendizagem.

No que tange a constituição da identidade profissional dos professores, Pimenta (2002) discute que são muitos os fatores que corroboram com esta formação. Para ela:

“Uma identidade profissional se constrói, pois, a partir da significação social da profissão; da revisão constante dos significados sociais da profissão; da revisão das tradições. Mas também da reafirmação de práticas consagradas culturalmente e que permanecem significativas. (...) Do confronto entre as teorias e as práticas, da análise sistemática das práticas a luz das teorias existentes, da construção de novas teorias. Constrói, também, pelo significado que cada professor, enquanto ator e autor, confere a atividade docente no seu cotidiano a partir de seus valores, de seu modo de situar-se no mundo, de sua história de vida, de suas representações, de seus saberes, de suas angústias e anseios, do sentido que tem em sua vida o ser professor.”
(PIMENTA, 2002, p. 19)

Desse modo, ao graduando em formação não basta assimilar grande número de teorias, sem fazer relações com a prática, com a realidade na qual a

escola em que está fazendo estágio está inserida, sem fazer relações entre as observações e aprendizados adquiridos durante a vida de estudante. Constituir-se professor perpassa, conforme Pimenta (2002), pela mobilização de: saberes da experiência, o conhecimento e saberes pedagógicos.

No que diz respeito aos saberes da experiência, a autora ressalta que os alunos já carregam uma bagagem de experiências que lhes permite refletir a respeito do que é ser professor. Durante a vida de estudante, desde os anos iniciais, vai acumulando saberes oriundos da observação dos distintos professores que interagiu. Dentre estas experiências, algumas trazem a memória de descontentamento pelo não aprendizado. Outras tornam-se referências de boas práticas que podem ser replicadas, resguardadas as adaptações que precisam ser feitas em cada turma.

A partir dessas experiências, o desafio é fazer o graduando passar da condição de observador de práticas, para se ver como professor que em pouco tempo estará na condição de regente da turma e que, para isto, apenas os saberes da experiência não são suficientes, mas precisam atentar para a importância do conhecimento.

Vivemos um período em que informação é quase um sinônimo de conhecimento, um grande equívoco segundo Pimenta (2002), pois, conhecer implica vários estágios, dentre eles: obter as informações, trabalhar com as informações, e outro estágio que tem a ver com a inteligência, a consciência ou sabedoria. Inteligência não apenas para assimilar informações, mas para, de posse dessas informações, tratá-las e transformar em novas possibilidades em termos de se permitir o progresso da sociedade, de tomar consciência de que é preciso, via sabedoria, repensar e refletir a partir dessas informações.

Em relação aos saberes pedagógicos, para saber ensinar não basta a experiência e os conhecimentos específicos, faz-se necessário os saberes pedagógicos e didáticos. Possuir conhecimentos didáticos hoje em dia é saber lançar mão de ferramentas que, aliadas aos conhecimentos, auxiliarão no ensino, desde que o profissional possua um objetivo a ser alcançado.

Os saberes pedagógicos podem colaborar com as práticas de ensino, mais ainda se utilizados de forma contextualizada, para isso, os cursos de formações iniciais, devem incentivar os futuros professores durante o estágio supervisionado, a conhecer a realidade da escola, a propor e desenvolver

projetos na escola, pois como Pimenta (2002) ratifica, este é mais um passo na construção da identidade de um professor.

Por ser uma atividade obrigatória, o estágio deve ser realizado pelos alunos de cursos de Licenciatura em cumprimento a uma carga horária pré-estabelecida pela instituição de ensino, na maior parte dos cursos o estágio está organizado em dois momentos: observação e prática de ensino.

Como características, os estágios se constituem em uma atividade orientadora para a formação inicial de professores, pois os estagiários têm a oportunidade de participar do cotidiano escolar e da sala de aula, refletir sobre a prática do professor regente, e traçar objetivos para a sua própria prática pedagógica.

“Durante o estágio, o futuro professor passa a enxergar a educação com outro olhar, procurando entender a realidade da escola e o comportamento dos alunos, dos professores e dos profissionais que a compõem.”
(JANUARIO, 2008)

Este olhar a qual Januario (2008) se refere, reforça ainda mais a perspectiva da criação de uma identidade de professor que Pimenta (2002) propõe, pois é a partir desse momento, dessa reflexão, da junção dos saberes, que o futuro professor começa a pensar sua prática, no que ele pode fazer para melhorar, para colaborar no aprendizado dos alunos, para melhorar até mesmo a condição humanitária de toda uma comunidade onde determinada escola esta inserida, a partir daí, começa a criação da sua identidade.

Juridicamente, a legislação que regula o estágio nas licenciaturas (Lei 11.788 de 25-09-2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes), determina que não apenas no final do curso devem acontecer atividades de ir a campo e pesquisar sua área de ação docente futura, ao contrário do que vinha acontecendo, essas práticas devem ocorrer ao longo do curso, não apenas no momento que inicia o estágio. As experiências em contexto escolar vividas pelos alunos-estagiários são uma alternativa para as práticas atuais. As interações e intervenções provenientes do processo de estágio destacam a importância que têm, nesse contexto, a formação inicial de professores.

“A experiência do estágio é essencial para a formação integral do aluno, considerando que cada vez mais são requisitados profissionais com habilidades e bem preparados. Ao chegar à universidade o aluno se depara com o conhecimento teórico, porém muitas vezes, é difícil relacionar teoria e prática se o estudante não vivenciar momentos reais em que será preciso analisar o cotidiano.” (MAFUANI, 2011)

Como Mafuani (2011) relata, é difícil relacionar teoria e prática, esse é um desafio que encara o aluno-estagiário, além disto, segundo Pimenta & Lima (2005/2006), teorias são explicações sempre provisórias da realidade, ou seja, faz-se necessária a prática, para que de fato a realidade seja encarada pelo aluno-estagiário, como um lócus repleto de singularidade e de pluralidade que precisam ser considerados na e para a atuação docente. No entanto

“A aproximação à realidade só tem sentido quando tem conotação de envolvimento, de intencionalidade, pois a maioria dos estágios burocratizados, carregados de fichas de observação, está numa visão míope de aproximação da realidade. Isso aponta para a necessidade de um aprofundamento conceitual do estágio e das atividades que nele se realizam.” (PIMENTA & LIMA, 2005\2006)

É neste sentido que a figura do professor é fundamental durante o período de formação, pois a troca de experiências entre estagiário e professor enriquece a atuação docente na medida em que podem ser observadas as reais necessidades do ensino. Com base nessa observação, é possível propor meios para uma formação de qualidade para o futuro profissional docente, que podem resolver ou mesmo amenizar os problemas relacionados ao ensino. Quando não valorizada a atuação do professor regente, que enfrenta diariamente os desafios reais da sala de aula, o estágio pode não representar o tipo de formação complementar necessária à formação docente. Além disso, não creditar ao profissional regente a participação na formação de outros professores, pode empobrecer a preparação do estagiário, bem como sua atuação em sala de aula no futuro. É fundamental que haja diálogo entre os professores para que aconteça a troca entre saberes e experiências que

surgem da prática em sala de aula. É preciso desenvolver uma nova cultura profissional dos professores que inicia com a valorização dos profissionais, passa pela produção de saberes e de valores e alcança o exercício de autonomia necessária à profissão.

Relacionar as temidas teorias e práticas, não é o único desafio enfrentado, ocorrem, por vezes, situações em que o comportamento dos alunos observados em sala de aula durante o estágio supervisionado, pode variar do silêncio, indicativo de apatia, ao extremo da conversa dispersiva. Problemas como esses ainda não são suficientemente abordados nas licenciaturas. Por outro lado, são questões com as quais os alunos-estagiários se deparam. Dessa forma, a resposta é baseada na reação individual, de acordo com o seu processo identitário, não só de formação docente, o que demonstra que a maneira como o professor ensina está diretamente relacionada à como ele é como pessoa. A formação da identidade do professor aparece nas referências do que considera ser um bom profissional, nas quais o aluno-estagiário se espelha ao longo de sua formação acadêmica.

Diante do exposto, o papel do professor regente é fundamental a partir do momento em que, em diálogo com os estagiários, pode orientar a partir do surgimento de situações durante o desenvolvimento das aulas, essas situações podem relacionar-se, inclusive, a alunos que apresentam algum tipo de deficiência.

É importante para a realização do estágio supervisionado que os cursos de Licenciatura procurem relacionar teoria e prática, como dizem Oliveira & Cunha (2006), não só as relacionando, como trabalhando-as também de forma interdisciplinar, pois os componentes curriculares não podem ser abordados isoladamente. Por isso, considera-se o Estágio Supervisionado a ligação entre o conhecimento construído durante a vida acadêmica e a experiência real do futuro professor.

“O objetivo do Estágio Supervisionado é proporcionar ao aluno a oportunidade de aplicar seus conhecimentos acadêmicos em situações da prática profissional, criando a possibilidade do exercício de suas habilidades. Espera-se que, com isso, que o aluno tenha a opção de incorporar atitudes práticas e adquirir uma

visão crítica de sua área de atuação profissional.”
(OLIVEIRA; CUNHA, 2006)

Neste contexto, é possível estabelecer parcerias entre a universidade e a escola, como objetivo de promover a qualidade da formação e da atuação do futuro professor. Além disso, é fundamental a participação dos professores orientadores de estágios e professores regentes na construção de propostas que tenham como objetivo essa qualidade. É preciso considerar os desafios enfrentados pelo professor regente em sua rotina docente, mas sobretudo, carece investir na sensibilização do papel deste profissional como orientador de futuros professores em situação de estágio de docência.

A orientação de um profissional experiente, ou seja, do professor regente durante o estágio supervisionado é importante, pois ele também faz parte do processo de formação dos futuros docentes. Mas apesar disso, a importância do papel do professor regente na formação dos futuros profissionais da educação ainda não é foco de discussões. O que vemos é que esse professor, muitas vezes, não se sente inserido nesse processo.

Sabemos que há vários agentes responsáveis pela formação dos futuros professores: a Universidade, o professor orientador de estágio, o professor receptor de estagiário da educação básica e a escola receptora. É preciso que haja um comprometimento de todas essas instâncias, além da dedicação do próprio estagiário em busca de uma formação de qualidade, como diz Filho (2010)

“O estágio supervisionado vai muito além de um simples cumprimento de exigências acadêmicas. Ele é uma oportunidade de crescimento pessoal e profissional. Além de ser um importante instrumento de integração entre universidade, escola e comunidade.” (FILHO, 2010)

A partir dessa integração de que fala Filho (2010) é que se pode pensar na melhoria da formação dos graduandos dos cursos de licenciatura para que cheguem às escolas munidos de possibilidades teórico/práticas para o trato com a realidade que porventura encontrarão.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para que conquistemos qualidade na educação, temos que buscar não apenas desenvolver e enriquecer competências. É fundamental uma mudança significativa na formação e na constituição de uma identidade profissional dos docentes. Formar um profissional de educação implica perceber a aprendizagem como um processo contínuo e exige uma análise cuidadosa de suas etapas, de como deve evoluir e como pode concretizar-se. Isso é importante para a reavaliação de conceitos alicerçados e para que seja possível compreender novas ideias e valores.

Para que sejam dados novos rumos à prática pedagógica, a formação dos professores, a forma como atuam e o tratamento dado ao conhecimento são de fundamental importância. Também pode contribuir para a definição de uma nova ordem pedagógica a percepção do professor sobre o meio em que vive e com o qual se relaciona, como um indivíduo histórico e socialmente contextualizado, pois quanto mais ricas forem sua história de vida e suas experiências profissionais, também maiores serão as suas possibilidades de desempenhar uma prática educacional significativa. Importa lembrar que o educador não deve se limitar a repassar informações ou mostrar apenas um caminho, mas deve ajudar o aluno a fazer suas próprias escolhas e a tomar consciência de si mesmo, dos outros e da sociedade. Além disso, educar é oportunizar a escolha de várias ferramentas e de muitos caminhos, para que seja possível escolher o que for compatível com valores, visão de mundo e com circunstâncias adversas de cada indivíduo e realidade.

Com este trabalho chegamos à conclusão de que, dentro do processo de aprendizagem, está evidenciada a importância do estágio e da sua supervisão, para que o educador possa vivenciar na prática a realidade escolar e, ao mesmo tempo, possa ter a orientação devida para os problemas, que inevitavelmente, irá encontrar, tornando-se capaz de tomar decisões, cometer erros e descobrir que aquele que ensina na verdade é o que mais aprende. Além disso, concluímos que é de fundamental importância a participação ativa do professor regente no processo da realização do estágio, e que, por isso,

esse profissional deve ser estimulado e valorizado, em busca de uma maior integração com o professor estagiário.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALARCÃO, I. (Org.). **Formação reflexiva de professores: Estratégias de supervisão.** Porto: ed. Porto, 1996.

ALVES-MAZZOTTI, Alba Judith. **O planejamento de pesquisas qualitativas em educação.** São Paulo: Cadernos de Pesquisa, 1991.

APPLE, M. & JUNGCK, S. **No hay que ser maestro para enseñar esta unidad: la enseñanza, la tecnología y el control en el aula.** São Paulo: Revista de Educación, 1990.

BRASIL, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional,** Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996. MEC.

_____. **Propostas de Diretrizes para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica, em Cursos de Nível Superior.** Brasília, Abril de 2001.

_____. **Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP 01, de 18 de Fevereiro de 2002**—Brasília/DF/BRA: Diário Oficial da União, 04 Mar. 2002.

CANÁRIO, R. **Os estudos sobre a escola: problemas e perspectivas.** In: BARROSO, J. (Org.). **O estudo da escola.** Porto: Porto Editora, 1996.

DANIEL, L.A. **O professor regente, o professor orientador e os estágios supervisionados na formação inicial de futuros professores de Letras.** Mestrado em Educação. Piracicaba: Universidade Metodista de Piracicaba, 2009.

DOMINICÉ, P. **L'histoire de vie comme processus de formation.** Paris: Ed. L'Harmattan, 1990.

FILHO, A. P. **O Estágio Supervisionado e sua importância na formação docente.** Revista P@rtes. 2010. Disponível em:

<http://www.partes.com.br/educacao/estagiosupervisionado.asp>. Acesso em: 15 abr. 2017.

GAUTHIER, C. **Por uma teoria da pedagogia**. Ijuí: Educação, 1998.

IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. São Paulo: Cortez, 2000.

JANUARIO, G. **O Estágio Supervisionado e suas contribuições para a prática pedagógica do professor**. In: SEMINÁRIO DE HISTÓRIA E INVESTIGAÇÕES DE/EM AULAS DE MATEMÁTICA. Campinas: GdS/FE-Unicamp, 2008.

LIMA, Licínio. **A escola como organização e a participação na organização escolar**. Braga: Universidade do Minho, 1992.

MACHADO, L. M.; MAIA, G. Z. A.; LABEGALINI, A. C. **As terminologias especializadas como ferramentas para novos indicadores na educação básica**. Rio Claro: Educação Teoria e Prática, 2008.

MAFUANI, F. **Estágio e sua importância para a formação do universitário**. Bauru: Instituto de Ensino superior de Bauru, 2011.

NÓVOA, A. (Org.). **Vidas de professores**. Porto: Porto Editora, 1995.

PIMENTA, S. G. e LIMA, M. S. L. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

OLIVEIRA, E.S.G.; CUNHA, V.L. **O estágio Supervisionado na formação continuada docente à distância: desafios a vencer e Construção de novas subjetividades**. Disponível em: < <http://www.um.es/ead/red/14/>>. Acesso em: 29 abr. 2017.

RAUSCH, R. B. **Professor-pesquisador: concepções e práticas de mestres que atuam na educação básica**. Rev. Diálogo Educ., Curitiba, v. 12, n. 37, p. 701-717, set./dez. 2012

SAVIANI, D. **Escola e democracia**. São Paulo: Cortez, 1983.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Rj Vozes, 2014.

TEIXEIRA, L. H. G., **Cultura organizacional da escola:** uma perspectiva de análise e conhecimento da Unidade Escolar. Revista Brasileira de Política e Administração da Educação, Brasília, v. 16, n. 1, 2000.

ZEICHNER, K. M. **A formação reflexiva de professores:** ideias e práticas. Lisboa: Educa, 1993.